

E.A :DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS ALTERNATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE ESTUFA E PRODUÇÃO DE MUDAS PARA RECOMPOSIÇÃO DE MATA CILIAR

MOREIRA, R.F.^{1,2}; FIORINI, M.P.^{1,2}; AQUINO-SILVA, M.R.^{1,2}; GIRARDI, L.^{1,2}
SANTOS, J.S.¹.

¹Av. Shishima Hifumi, 2911- Urbanova- 12244-000-São Jose dos Campos- SP- Brasil.

²Núcleo de Ecologia Piscicultura Limnologia Ictiologia- NEPLI- Universidade do Paraíba.
Av.Shishima Hifumi, 2911- Urbanova- 12244-000-São Jose dos Campos- Sp- Brasil

Palavras-chave: Educação Ambiental, mata ciliar, produção de mudas.

Área do conhecimento: II- Ciências Biológicas.

Resumo - Essa pesquisa inicia-se a partir de necessidades e princípios de uma comunidade residente a margem do rio Paraíba do Sul., São José dos Campos – SP, busca identificar problemas especialmente os referentes ao meio ambiente, adquirindo subsídios através da Educação Ambiental (E.A), como difusão da informação, conscientização e preservação, promovendo a ética e o bem estar com intuito de gerar benefícios e melhoria na qualidade de vida, levando em consideração que a área estudada esta em estágio de degradação em relação à escassez da mata ciliar, e outros problemas sócio – ambientais, (esgoto doméstico e industrial). Foram realizadas conversas informais com a comunidade para disponibilizar e gerar informações sobre o local para o plantio, a escolha das espécies assim como os cuidados necessários.

As espécies escolhidas foram, embaúba (*Cecropia carbonaria*), ingá (*Ingá affinis*), angico (*Anadenanthera colubrina*), sangra d'água (*Croton urucurana*) e palmito Jussara (*Euterpe edulis*). Estas espécies foram escolhidas para tentar resgatar parte da mata ciliar, promovendo um ambiente mais adequado, assim como o desenvolver técnicas simples e de fácil manejo a estas comunidades, que possuem vasto conhecimento prático sobre o meio ambiente, proporcionando uma conscientização e censo crítico e dos reais valores que se encontra o ambiente.

1.Introdução

Ao trabalhar com as populações residentes moradores do rio, atribuímos o conceito de população tradicional para estes levando em consideração o seu modo de vida ligada ao rio e a mata ciliar. Esses elementos deixam de ser apenas constituintes da passagem e adquirem valores significativos diferenciados dentro do viver das comunidades ribeirinhas [1]

Portanto, na relação do ser humano com o meio, que atualmente parece se processar de forma bastante desequilibrada, dominadora, é que E.A. Praticando um trabalho de compreensão, sensibilização e ação sobre essa necessária relação integrada do ser humano com a natureza; adquirindo uma consciência da intervenção humana sobre o meio ambiente que seja ecologicamente equilibrada. [2]

A vila Rhodia é uma periferia da zona Norte de SJC. Residem na comunidade

aproximadamente 160 famílias, compondo um quadro de 490 habitantes, com uma capela católica e outra evangélica, tendo uma quadra de areia para a prática de atividades esportivas.[3]

2.Material e métodos

Para a produção de mudas para recuperação sócio ambiental das margens do rio próximos a comunidade em estudo, foi desenvolvida uma mini estufa alternativa na Univap - Campus Urbanova, São Jose dos Campos. A mini estufa possui o tamanho de 2,60m (largura) ; 3,00m (comprimento) ; 3,0m (altura), fabricada com produtos alternativos existentes dentro do próprio campus, sendo o bambu amarrado com arame recozido usado em construção e coberta com sacos de farelo de trigo, costurados um ao outro sendo revestido com sacos de lixo preto no teto. As mudas estão sendo produzidas dentro da estufa convencional existente no local que é

usada para a produção de mudas no Campus da Univap, e após isso serão produzidas na estufa alternativa. Esse experimento teve duração de aproximadamente 180 dias, devido à variedade de espécies a serem cultivadas, tempo necessário para a germinação, o transplante para o saco plástico e plantio no local designado.

3.Resultado

A partir da quebra de dormência de algumas espécies que necessitam desse cuidado, foi observado o desenvolvimento das espécies semeadas e cultivadas em estufa convencional.

Foram cultivados aproximadamente 35 espécies de Guapuruvu (*Schizolobium parahyba*), onde foi observado um período de desenvolvimento de aproximadamente de 30 dias. Aproximadamente 15 a 20 dias para germinação após quebra de dormência na qual é feito um pique na lateral da semente para a mesma intumescer e germinar; e plantados na posição vertical para melhor desenvolvimento da raiz. As sementes em estufa convencional levaram aproximadamente 20 dias para germinar, e se encontram com aproximadamente 15 cm de altura com o desenvolvimento apresentando normalidade, sendo que as mesmas práticas serão aplicadas à estufa alternativa, com espécies mais variadas.

Nestes mesmos padrões e proporções após esse período de desenvolvimento das mudas, as mesmas práticas serão repassadas para a comunidade que demonstraram o interesse em reflorestar a margem do rio no qual esta situada à vila Rhodia.

4.Conclusão

A mini estufa demonstrou-se resistente ao tempo, assim como, de fácil montagem, compacta e de fácil deslocamento;

A técnica para a produção de mudas de Guapuruvu se mostrou ideal para atividades de E.A que visem despertar censo conservacionista e sócio-ambiental para comunidades ribeirinhas, principalmente as crianças;

5.Referências

1- SILVA, Maria das Graças S.N. O espaço ribeirinho. São Paulo/SP.

2- GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas/SP. Editora Papirus. 4ª edição – 104 pg. - 2001.

3- BEZERRA, Cícera Helena de Oliveira. Líder Comunitária da Vila do Rhodia. São José dos Campos/SP – 2004.

<http://www.recor.org.br/publicacoes/plantas-nativas.html> (12/07/2004).

<http://www.jardimdeflores.com.br/floresefolhas/A21guapuruvu.htm> (12/07/2004).